

Entorno sobrecarrega hospitais de Brasília

JAIRO VIANA

As precárias condições de atendimento médico-hospitalar dispendidas à população das 14 cidades do Entorno de Brasília (cerca de 850 mil pessoas) sobrecarregam os hospitais da Fundação Hospitalar do DF com a transferência de doentes e realização de consultas. Dos 340 mil atendimentos feitos pela rede oficial de saúde de Brasília, no mês de setembro passado, 136 mil, ou 40% do total, foram de pacientes originários do Entorno e de outras regiões, segundo o chefe do Núcleo de Planejamento da Secretaria de Saúde, Luiz Carlos da Fonseca e Silva.

Esta sobrecarga de doentes causa um déficit mensal de cerca de Cr\$ 3 bilhões mensais aos cofres da Secretaria de Saúde, de acordo com o secretário Jofran Frejat. O secretário explicou que, do teto de Cr\$ 15,4 bilhões fixados pelo Serviço Unificado de Saúde (SUS) para o número de habitantes de Brasília, em setembro, a Secretaria de Saúde teve uma despesa de Cr\$ 18,5 bilhões, ou seja, ultrapassou o teto em Cr\$ 3,1 bilhões.

“Esta situação nos preocupa, pois reflete diretamente no atendimento à população de Brasília, a qual nos compete assistir”, disse Frejat. Segundo o secretário, constantemente os serviços de emergência dos hospitais brasilienses são sobrecarregados com o atendimento a pacientes de fora, que neste caso chegam a 70% dos serviços prestados nos pronto-socorros.

Situação — As condições de saúde da população residente no Entorno de Brasília refletem a precariedade dos níveis de renda, das condições de habitação e da falta de saneamento básico. A rede de serviços de saúde nos municípios do Entorno, segundo dados da Secretaria de Planejamento de Goiás, indicam que a rede é composta por nove hospitais particulares, quatro hospitais municipais, quatro clínicas integradas, 22 centros de saúde, 49 postos de saúde urbanos e rurais, 10 laboratórios e um total de 769

leitos, com uma média de dois leitos para 1.10 moradores da região.

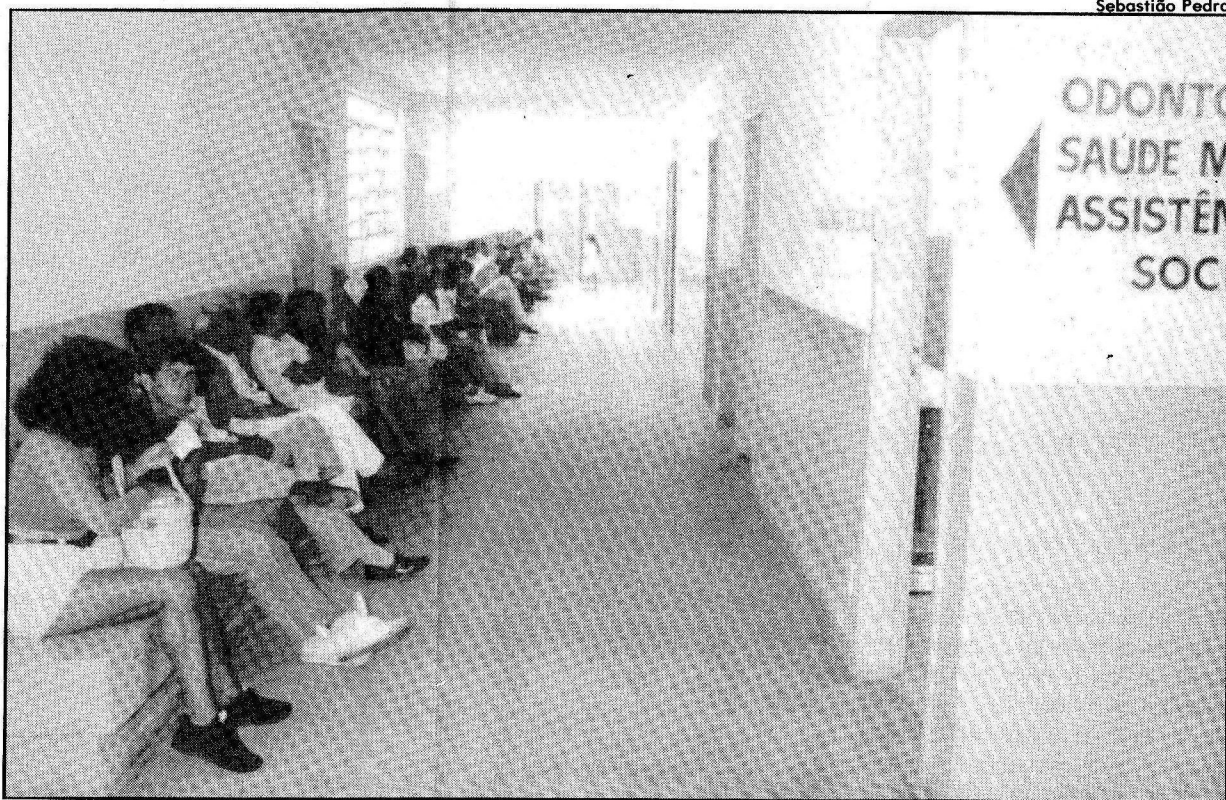
De acordo com os dados, existe apenas um médico para 5 mil habitantes, enquanto os padrões recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS/Opas) indicam um médico para cada 1.000 habitantes. Existe um dentista para 11.501 habitantes, sendo que o ideal é de um para cada 2.000. O número de enfermeiros é ainda mais caótico: enquanto o padrão recomendado é de quatro para cada 1.000 habitantes, existe um para cada 20.250 moradores.

Exemplo mais recente da falta de condições de atendimento médico-hospitalar aos moradores da região foi o do acidente com um ônibus, ocorrido próximo a Paracatu (MG), quando 15 pessoas morreram e 36 ficaram feridas, com os machucados sendo transportados a uma distância de mais de 200 km para serem atendidos em Brasília, por falta de condições hospitalares da localidade, fato que agravou a situação dos acidentados.

Por isso, é comum ouvir-se entre a população do Entorno que o melhor atendimento médico que têm é a ambulância que os transporta para Brasília, onde existem mais unidades de saúde, hospitais bem equipados e equipes médicas suficientes para atender os casos de emergência.

Solução — Na opinião do secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, a solução a curto prazo seria o paciente ser encaminhado aos hospitais de Brasília com a guia de internação da sua cidade de origem, para que as despesas fossem faturadas ao SUS. E a médio e a longo prazos, a assinatura de convênios com as prefeituras locais, a exemplo dos que foram celebrados com as prefeituras de Luziânia e Santo Antônio do Descoberto, visando oferecer o atendimento primário e secundário aos moradores das cidades, em seus próprios locais de residência, como ocorre em Valparaíso e Descoberto.

Sebastião Pedro



As precárias condições de saúde no Entorno fazem a população procurar atendimento no DF